

Alternativas metodológicas da investigação acadêmica sobre processos coletivos em dança: o caso de uma pesquisa-ação em escolas de Viçosa, MG

Alba Pedreira Vieira (coordenadora), Ph.D., docente
Kátia Vitalino Marcos (Bolsista PIBIC/CNPq), discente
Maristela M. S. Lima (pesquisadora colaboradora), Ed.D., docente
Universidade Federal de Viçosa

Resumo: Esta pesquisa-ação crítico-colaborativa focou na educação para as artes - estética e fruição da dança; foi realizada em oito turmas de seis escolas públicas de ensino básico de Viçosa-MG. O trabalho de campo incluiu a fruição e usufruição de dança e envolveu estratégias metodológicas diversificadas: aulas semanais teórico-práticas de gêneros diversificados, e fruição de vídeos, apresentações e espetáculos ao vivo de diversos estilos. Foram observadas aulas práticas dos alunos do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa/UFV e, finalmente, vários participantes se envolveram em processos criativos de improvisação e composição coreográfica que resultaram na produção e apresentação destes alunos como bailarinos em três espetáculos nos teatros da UFV e uma apresentação em praça pública. Questionários iniciais e finais coletaram dados sobre o saber apreciativo e estético dos participantes. A análise de dados se orientou pela abordagem quanti-qualitativa e interpretação hermenêutica. Os resultados indicaram que dentre os alunos: (1) 85% consideraram as aulas que tiveram como de dança, reconhecendo a riqueza desta linguagem e suas várias modalidades, não se restringindo às danças midiáticas que geralmente conhecem - principalmente Balé e Hip-Hop; (2) 53% responderam que o projeto mudou sua visão de dança, indicando a importância de se desenvolver propostas que foquem na educação para a dança na escola; (3) 38% perceberam que sua visão sobre apresentações de dança foi modificada, o que a princípio parece contradizer o resultado anterior. Porém, deve-se considerar que a educação estética é um processo que demanda longo tempo – o que foi um limitador deste estudo, que foi desenvolvido por quatro meses em cada escola. Os resultados permitem concluir que por meio de metodologias artístico-investigativas diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar a sensibilização estética para apreciação em dança. (Apoio financeiro: FAPEMIG e CNPq)

Palavras-chave: dança, pesquisa, processos criativos

Orientações e Caminhos Alternativos da Pesquisa

Esta pesquisa-ação crítico-colaborativa focou na educação para as artes, particularmente a estética em dança, por meio de ações e alternativas metodológicas diversificadas que exploraram a fruição e usufruição. Justificou-se por termos observado, ao longo de nossas experiências com o ensino da dança em escolas, a carência dos alunos em relação ao seu conhecimento. Esta lacuna no saber artístico gera certo distanciamento dos sujeitos tanto em relação à fruição de espetáculos de dança (fato que observamos em apresentações em Viçosa/MG, quando o público, geralmente, é relativamente pequeno) e à usufruição (com frequência ouvimos frases como: “Não gosto de dança porque não sei

dançar”). Mais especificamente sobre o processo de formação de público, Peixoto (2003) afirma existir uma distância entre os sujeitos e a arte que deve ser extinta para que se efetive um processo de fruição. Mas, em nossa cidade, apesar de existir há sete anos os Cursos de Graduação em Dança – Licenciatura e Bacharelado – na Universidade Federal de Viçosa/UFV (primeiro de Minas Gerais), essa linguagem artística é ainda um universo distante do cotidiano escolar.

Mesclando métodos e caminhos, a pesquisa foi se construindo como uma improvisação estruturada: algumas delimitações e orientações iniciais foram feitas, mas entendemos que resultados inesperados são parte do processo investigativo. Portanto, mantivemos a idéia da pesquisa emergente, uma que reconhece o esforço erudito como um processo criativo e artístico.

Este estudo combina uma abordagem de “pesquisa multi-metodológica” (SCHUTZ et al., 2004, p. 227) ao adotar a abordagem quanti-qualitativa que incluiu a pesquisa-ação (KEMMIS & McTAGGART, 2005), fenomenologia interpretativa (VAN MANEN, 1997), a teoria de análise do discurso de Michel Pêcheux (1982), e orientações sócioconstrucionistas (SARBIN & KITSUSE, 1994). Pode parecer uma contradição mesclar métodos investigativos que são aparentemente antagonistas. Na verdade, nosso esforço é avançar o entendimento em pesquisa ao usar princípios diferenciados de maneira que eles se complementem.

A fenomenologia auxiliou a análise de experiências e/ou significados individuais como fontes de conhecimento para melhor compreender como os participantes dos processos criativos perceberam e descreverem suas próprias práticas artísticas. A análise do discurso de Pêcheux (1982) foi usada para explorar significados incorporados nos dados (coletados por meio de questionários orais e escritos, desenhos e observação participante). A interpretação, como entendemos, não é uma tentativa de estabelecer correspondência, uma-a-uma ou no senso semiótico estrito, entre as ações, traços, vozes e seus significados. Concordamos com Adshad-Lansdale (1999) que a interpretação de dados é como um processo imaginativo e intelectual que associa o processo coletivo da criação em dança com eventos, pessoas, e aspectos políticos e culturais, tanto no sistema educacional quanto em demais práticas sociais e artísticas. É importante também ressaltar que a interpretação de dados conta muitas histórias, não apenas uma, e neste estudo compartilhamos apenas uma versão possível. Essas idéias, portanto, desafiam a noção de uma verdade universal na interpretação.

Dada a necessidade de contextualizar esta comunidade artístico-educacional de dança em um contexto histórico, social e cultural específico, a fenomenologia se torna mais útil se usada em “conjunção com análises sóciohistórico culturais”, como sugerido por Marita

Sturken e Lisa Cartwright (2003, p. 12-13). Assim, a teoria sócioconstrucionista nos permite examinar os processos individuais, que se constituem no processo coletivo, como influenciados pelo contexto social em que estão inseridas. A combinação de fenomenologia e do sócioconstrucionismo oferece uma forma equilibrada de se analisar processos artísticos coletivos como influenciados mas não determinados pelo contexto sócio-cultural. Assim, abrem-se espaços suficientes para se examinar elementos complexos e multifacetados da investigação sobre os processos coletivos em dança como uma improvisação estruturada que abraça diferentes pontos de vista, alternativas e metodologias.

A pesquisa foi realizada em oito turmas de seis escolas públicas de ensino básico de Viçosa-MG por um ano e meio. Nesse período, cada escola foi atendida por quatro meses. Houve uma sistemática investigativa de criação, mas o trabalho de campo não se limitou a isto; ele incluiu a fruição e usufruição de dança e envolveu estratégias metodológicas diversificadas tais como: aulas semanais teórico-práticas de gêneros diversificados, e fruição de vídeos, apresentações e espetáculos ao vivo de diversos estilos. Foram observadas aulas práticas dos alunos do Curso de Graduação em Dança da UFV e, finalmente, vários participantes se envolveram em processos criativos de improvisação e composição coreográfica que resultaram na produção e apresentação destes alunos como bailarinos na própria escola, em três espetáculos nos teatros da UFV e uma apresentação em praça pública. Revelar em detalhes a dinâmica artístico-metodológica dessas produções é um desafio limitado pelo número máximo de caracteres exigido para este artigo.

Métodos Tradicionais e Alternativos de Analisar e Apresentar os Resultados

Os resultados indicaram que dentre os alunos: (1) 85% consideraram as aulas que tiveram como de dança, reconhecendo a riqueza desta linguagem e suas várias modalidades, não se restringindo às danças midiáticas que geralmente conhecem - principalmente Balé e Hip-Hop; (2) 53% responderam que o projeto mudou sua visão de dança, indicando a importância de se desenvolver propostas que foquem na educação para a dança na escola; (3) 38% perceberam que sua visão sobre apresentações de dança foi modificada, o que a princípio parece contradizer o resultado anterior. Porém, deve-se considerar que a educação estética é um processo que demanda longo tempo – o que foi um limitador deste estudo, que foi desenvolvido por quatro meses em cada escola.

A fim de esteticamente alargar e amplificar o processo de produção de significados, apresentamos os resultados analisados sob abordagem qualitativa por meio de representações

poéticas (GLESNE, 1997). Apresentamos a seguir as categorias que foram organizadas a partir dos resultados analisados após o trabalho de campo: “Nova Visão de Dança”, “O que sinto no meu corpo quando assisto dança” e “O que eu aprendi?”.

Nova Visão de Dança

Agora eu consigo perceber:
Dança é arte;
a arte que a gente descobre.
Dançar é ver o sentido da vida,
é aproveitar a vida.
É a alegria do corpo.

Podemos ser professores um dia.

O que sinto no meu corpo quando assisto dança

Agitação,
vontade de dançar
quero dançar!
Começo a me mexer e a dançar.
Alegria, vontade de dançar, de aprender o passo.

O que eu aprendi?

A não deixar buraco no espaço.
Aquelas coisas que tem em cima, em baixo e no meio.
São os níveis da dança!
Cair sem machucar, fazer estátua em grupo, parar bonito.
Fazer diferente!

A gostar de dançar.
Antes eu pensava que era mais pra menina.
Fiquei sabendo mais,
danças diferentes e novas
e que dançar é legal demais!

A prestar atenção quando assisto uma dança!
(as autoras)

Improvisações Finais

Os resultados permitem concluir que por meio de metodologias artístico-investigativas diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar a sensibilização estética para apreciação em dança. Sob o prisma da ação e da reflexão, o observar outros processos artísticos coletivos e experimentar construir os seus próprios, estimulou pontes entre a realidade do sujeito e universos até então inusitados, desconhecidos. Peixoto (2003) discute este aspecto afirmando que o participante dos caminhos criativos, ao se deparar com o novo,

amplia a consciência de si mesmo e simultaneamente, por meio dos elos que são construídos, torna-se observador do mundo que o cerca e de si. Alcançando essa nova perspectiva interior e exterior, ele/ela apreende também uma nova visão pessoal e social. Parece termos alcançado este patamar neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADSHEAD-LANSDALE, Janet. (ed.). **Dancing Texts: Intertextuality in interpretation**. London: Dance Books, 1999.

GLESNE, C. That rare feeling: Re-presenting research through poetic transcription. **Qualitative Inquiry**, 3(2), p. 202-221, 1997.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. Participatory Action Research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Eds.) **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 3th. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2005, cap. 23.

PÊCHEUX, Michel. **Language, Semantics and Ideology: Stating the obvious**. London: Macmillan, 1982.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SARBIN, Theodore R., KITSUSE, John I. A Prologue to Constructing the Social. In: SARBIN, Theodore R. & KITSUSE, John I., eds. **Constructing the Social**, cap.1, p.1-18. London: Sage, 1994.

SCHUTZ, Paul A., CHAMBLESS, B. Courtney, & DECUIR, Jessica T.. Multimethods Research. In DEMARRAIS, Kathleen & LAPAN, Stephen D., **Foundations for Research Methods of Inquiry in Education and the Social Sciences**, p. 267-281. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2004.

STURKEN, Marita, CARTWRIGHT, Lisa. **Practices of Looking**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

VAN MANEN, Max. **Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy**. Toronto: Transcontinental Printing Inc., 1997.